

A CONSTRUÇÃO DE EXPERIÊNCIAS DE UM PROFESSOR PESQUISADOR COM O MST¹

Bernardo Mançano FERNANDES²

Resumo: A construção de um projeto de pesquisa requer um processo precedente que á a definição do objeto. São distintas as possibilidades de escolha do objeto de pesquisa: o interesse, o encantamento, a curiosidade etc. Evidente que essas qualidades não surgem em separado, quando do princípio da construção do projeto de pesquisa. Por essa razão, nosso objetivo com este texto é relatar para os iniciantes no labor e no trabalho da pesquisa, como vivemos esse processo. Dessa forma, apresentamos as nossas experiências a respeito dos diferentes projetos de pesquisa que realizamos ou estamos a realizar. Mostramos que a pesquisa sempre é um trabalho coletivo, uma relação social que envolve professores e alunos numa interação de aprender - ensinar - aprender.

Neste texto, como que mostramos os bastidores de nossas experiências, justificando assim a questão de que um projeto de pesquisa, de qualquer modo, é uma oportunidade que surge com a nossa práxis. E mais, defendemos aqui o compromisso com o objeto - que sempre é sujeito - da pesquisa. A possibilidade de se iniciar uma pesquisa existe a todo momento. Com recursos ou sem recursos a pesquisa é, afinal, o modo mais importante de compreendermos e transformarmos a realidade.

Palavras chave: pesquisa, práxis, MST, Sem-terra, Geografia, assentamento.

INTRODUÇÃO

Neste artigo apresento um pequeno relato sobre os diferentes trabalhos que venho coordenando e outros em que venho participando junto às famílias assentadas em sua trajetória de luta pela terra e pela reforma agrária.

Trago para o debate um pouco do meu trabalho como geógrafo, pesquisador e professor universitário que tem se preocupado com a compreensão de

¹ Este artigo é uma versão modificada da exposição realizada em 25 de outubro de 1996, a convite do Grupo de Estudo sobre Movimentos Sociais, Demandas Educativas e Cidadania - GEMDEC, na Faculdade de Educação - UNICAMP, com o título - A Razão da Paixão: relato de experiências de um professor e pesquisador com o MST.

² Geógrafo, pesquisador e professor assistente do Departamento de Geografia - FCT/Unesp. Rua Roberto Simonsen, 305 - Fone 018 - 221-5388 / Fax 018 - 2232227. E-Mail bernardo@prudenet.com.br.

uma realidade tão dinâmica que é a luta pela terra. Essa preocupação implica em querer contribuir, de diversas formas, para a superação das situações estudadas. E neste contexto, a relação universidade e assentamentos rurais se coloca como os dois lados de minha vida profissional.

Digo dois lados, porque desde minha graduação, venho trabalhando na universidade e nos assentamentos rurais. Meus estudos são resultados dessa interação de distintos espaços, onde me encontro e vivo a espacialidade das relações sociais. Essa espacialidade pode ser compreendida pelo trabalho que desenvolvo junto a universidade e junto ao MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, especialmente como membro do Setor de Educação.

É sobre essa questão que vou fazer a minha exposição, que terá como conteúdo um pouco da memória de minha práxis, em que está contida a teorização que venho fazendo sobre o meu objeto de estudo: os assentamentos rurais.

É sobre essa práxis que quero compartilhar com os colegas presentes nesse encontro, especialmente com os membros dessa mesa: a Maria Antonia, de quem tive a felicidade de ser professor, e da Roseli Caldart, com quem venho vivendo felizes momentos de grandes experiências no desenvolvimento de nossos trabalhos no Setor de Educação do MST.

Dessa forma, a minha contribuição para essa mesa é a breve reflexão que faço sobre os diferentes trabalhos de que participei e venho participando com o objetivo de compreender e contribuir para a luta de um povo que (parodiando Chico Buarque) "mesmo sem ter com o que contar, vai em frente", construindo a sua própria história.

1 TRAJETÓRIA DO COMPROMISSO.

Foi trabalhando na universidade com os assentamentos rurais que aprendi o que aqui eu vou expor. Foi assim que aprendi a ser pesquisador e professor. Foi essa realidade que me ensinou a compreendê-la. Evidente que contei com o apoio de muita gente, aliás muitas delas estão presentes nesse evento. São pessoas das universidades e dos assentamentos rurais. Peço permissão aos presentes para, na minha exposição, trabalhar com a relação sujeito/objeto, ou seja, vou falar de mim e de meu trabalho. Embora tenha tentado, não consegui separar essas coisas, como é de praxe na academia.

Vou enumerar aqui uma série de trabalhos que venho desenvolvendo e outros que já estão prontos, para poder refletir sobre o tema desse evento.

Antes é importante dizer que a minha participação nessas atividades se deve a minha postura de professor militante, como sou chamado no MST, ou de pesquisador militante como sou denominado na universidade, ou ainda de financiador intelectual, cognome que recebi recentemente da UDR - União Democrática Ruralista.

Essa postura de compromisso com a população estudada, nasceu a partir do aprendizado que tive na minha graduação, junto ao meu orientador professor Ariovaldo Umbelino de Oliveira, do Departamento de Geografia da USP. Por outro lado, nas leituras dos trabalhos do geógrafo francês Yves Lacoste, principalmente em seu artigo: "A pesquisa e o trabalho de campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos"³. E ainda, com o mestre Carlos Rodrigues Brandão, quando fui seu aluno na pós-graduação, discutindo a pesquisa participante. A minha participação em diferentes gestões da AGB - Associação de Geógrafos Brasileiros também foi determinante na construção de minha práxis, pois essa entidade tem o compromisso com a sociedade como princípio.

Foi assim que aprendi a cooperar com a população estudada, procurando retribuir, em forma de um trabalho concreto, parte de toda a contribuição que deram a minha formação e a minha carreira.

Dessa forma estão associados os trabalhos teóricos, como a minha dissertação de mestrado⁴, e trabalhos práticos como os cursos de capacitação de professores das escolas rurais do Pontal do Paranapanema. Ou mesmo o meu trabalho de pesquisa e de docência junto ao Setor de Educação do MST.

2 UNIVERSIDADE/ASSENTAMENTOS RURAIS: ESPAÇOS DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E DE TRANSFORMAÇÃO DAS REALIDADES

Além dos exemplos citados, são diversos os projetos que venho coordenando ou participando. Classifiquei esses trabalhos em 5 modalidades:

- A - Pesquisas coordenadas;
- B - Orientação de pesquisas realizadas por alunos da universidade;
- C - Orientação de pesquisas realizadas por alunos dos assentamentos rurais;

³ LACOSTE, Y. A pesquisa e o trabalho de campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. *Seleção de Textos*. São Paulo, n. 11, 1985. (AGB - Associação dos Geógrafos Brasileiros)

⁴ FERNANDES, B. M. (1994). *Espacialização e Territorialização da Luta pela Terra: A Formação do MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra no Estado de São Paulo*. São Paulo, 1995. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. 218 p.

D - Materiais didáticos

E - Cursos de formação, cursos de capacitação e oficinas pedagógicas.

Na primeira modalidade, uma pesquisa que estou coordenando e que está em desenvolvimento é a Pesquisa Nacional por Amostra sobre a Situação da Educação em Assentamentos e Acampamentos de Reforma Agrária, solicitada pelo Setor de Educação do MST em 1994. Para a sua realização foi firmado o convênio entre o Setor de Educação do MST (SE/MST) e o Laboratório de Geografia Humana do Departamento de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (LAGHU/DG/FCT/UNESP), Câmpus de Presidente Prudente.

Esse projeto iniciou-se no primeiro semestre de 1994. Nesse período, elaboramos as questões para a formulação do questionário. Essa elaboração contou com a contribuição do Coletivo Nacional do Setor de Educação do MST e de colegas do Departamento de Geografia da FCT/UNESP.

A pesquisa primária - aplicação dos questionários - envolveu 268 pessoas - coordenadores do Setor de Educação do MST, professores das escolas de acampamentos e de assentamentos, alunos do curso de magistério, pais e mães etc. Foram visitadas 2.979 famílias em 14 estados, num total de 75 assentamentos e 20 acampamentos. Essa fase da pesquisa foi realizada entre julho de 1994 e julho de 1995.

O trabalho de digitação dos dados foi realizado por 4 alunos do curso de Geografia da FCT/UNESP e 1 aluno de curso de Pedagogia da FCT/UNESP, todos estagiários do LAGHU/DG/FCT/UNESP. A duração desse trabalho foi de 8 meses. Os dados foram digitados no *software* SGDB - DBASE III - Plus e sistematizados em um programa desenvolvido no SAS - *software* estatísticos para cálculos de frequências e porcentagens. Para a realização desse trabalho contamos com a assessoria do Polo Computacional da Unidade de Processamento de Dados da FCT/UNESP⁵.

Dos dados sistematizados estamos elaborando tabelas e gráficos sobre a situação educacional dos assentamentos rurais. Esse trabalho está sendo realizado por estagiários do LAGHU/DG/FCT/UNESP. A etapa seguinte será a interpretação desses dados e a sua publicação⁶.

Outro trabalho de pesquisa coordenada de que venho participando é o levantamento da produção agropecuária nos assentamentos ligados a CONCRAB -

⁵ Participaram desse projeto, os alunos: Antônio Cláudio M. Costa, Gleice A. Fernandes, Alexandre D. Ribas, Cristiane B. Ramalho e Luciana M. de Souza.

⁶ Esta pesquisa foi concluída em março de 1997.

Confederação das Cooperativas de Reforma Agrária do Brasil. Essa pesquisa está sendo realizada pelo LAGHU/DG/FCT/UNESP, Câmpus de Presidente Prudente e Departamento de Economia Rural da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária da UNESP, Câmpus de Jaboticabal em convênio com a CONCRAB. Outro estudo que está sendo elaborado por esse convênio é o projeto "Avaliação do Programa Especial de Crédito para a Reforma Agrária - PROCERA - 1986-1995".

Participamos também do Projeto "Análise e Avaliação dos Projetos de Reforma Agrária e Assentamentos do Estado de São Paulo". Desse projeto a FCT/UNESP publicou em convênio com o Instituto de Terras do Estado de São Paulo "José Gomes da Silva" - ITESP, o Censo dos Assentamentos do Pontal do Paranapanema.

A participação nessas pesquisas levaram a minha indicação pelo MST para realizar o levantamento do memorial descritivo e localização das fazendas Paquetá-Jurity e Três Ilhas, nos municípios de Sandovalina, Mirante do Paranapanema, Teodoro Sampaio e Euclides da Cunha Paulista, pleiteadas pelo físico Rogério César de Cerqueira Leite. Essa pesquisa está em andamento e as terras estão sendo reivindicadas pelo MST para o assentamento das famílias acampadas no Pontal do Paranapanema⁷.

Na modalidade "orientação de pesquisas realizadas por alunos da universidade", tive a oportunidade de orientar monografias de bacharelado, estágios supervisionados e projetos referentes a iniciação científica. Essas pesquisas abordaram diferentes temas: formas de organização do espaço, luta pela terra, educação nos assentamentos etc. Todas essas pesquisas foram realizadas em assentamentos e acampamentos e seus resultados foram apresentados para as comunidades pesquisadas.

Na modalidade "orientação de pesquisas realizadas por alunos dos assentamentos rurais", orientei 5 alunos, no ano de 1996, durante a Oficina Organizacional de Capacitação do Setor de Educação do MST para a formação de professores de 1º Grau. 2 alunos de assentamentos de São Paulo, 1 do Mato Grosso do Sul e dois de Rondônia. As pesquisas foram realizadas sobre os seguintes temas: Formação do Professor, Relação escola/comunidade e Avaliação escolar.

Na modalidade "Materiais didáticos" tenho realizado diferentes trabalhos em equipe com colegas da UNESP, da USP e da Universidade Federal de São Carlos, e orientado alunos na pesquisa e na produção de materiais didáticos.

Um projeto já executado é o Mapa "A Geografia dos Assentamentos Rurais" (São Paulo: AGB, 1995), produzido pelo convênio entre o Laboratório de

⁷ Pesquisa concluída em abril de 1997.

Geografia Política e Planejamento Territorial, o Laboratório de Cartografia, ambos do Departamento de Geografia da USP e o LAGHU/FCT/UNESP⁸.

Um projeto em andamento e a elaboração do vídeo: "Toda criança na escola... aprendendo". O vídeo está sendo editado pelos alunos estagiários do curso de Cinema da Universidade Federal de São Carlos. Esse projeto também é resultado de um convênio entre o Setor de Educação do MST e o LAGHU/FCT/UNESP. Já produzimos outros vídeos como por exemplo: "Os caminhos da Terra" (1988), "Tem Grilo no Pontal" (1991) e "Paulo Freire: educação e reforma agrária" (1997).

Outros projetos em andamento referem-se à produção de dois livros: o primeiro é um livro didático de Geografia e História para as séries iniciais. Esse projeto deverá atender especificamente as escolas de acampamentos e de assentamentos. O nome do livro é "Na Terra de Natalino" e desenvolve os conteúdos programáticos de geografia e história a partir de um texto ficcional sobre a luta pela terra. Este livro está sendo produzido por 2 professores da FCT/UNESP⁹.

O segundo é um livro de caráter biográfico sobre o geógrafo Josué de Castro. A produção desse livro foi sugerida pela direção nacional do MST. Em julho de 1995, no seu Terceiro Congresso Nacional, o MST criou o prêmio Josué de Castro para premiar cidadãos que lutam em favor da reforma agrária e contra a fome. Em 1996, o MST batizou o Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária - ITERRA de Instituto Josué de Castro. O objetivo desse livro é divulgar entre os membros do MST quem foi o geógrafo Josué de Castro e qual o sentido de sua luta contra a fome.

Ainda nesta modalidade está sendo produzido o livro de história em quadrinhos "Nossa Terra", em avaliação pelos membros do Coletivo Nacional do Setor de Educação do MST. Nessa modalidade também tenho orientado alunos do curso de Geografia da USP¹⁰, por meio de um convênio entre os departamentos de Geografia da USP e da UNESP. Outros materiais didáticos foram produzidos, como por exemplo: "Terra não ganha, Terra se conquista - Sumaré II", "Terra não se ganha, Terra se conquista - Sumaré III" e o livro paradidático "Reforma Agrária" publicado pela Editora Ática.

Na modalidade: Cursos de formação, cursos de capacitação e oficinas pedagógicas, estamos realizando desde 1992, o "Curso de capacitação de professores

⁸ Participou desse projeto, o aluno Carlos Alberto Feliciano.

⁹ Participam desse projeto, os professores: Raul Borges Guimarães e Mônica Decanini.

¹⁰ São os alunos Carlos Alberto Feliciano e Andreia Mendes.

das escolas rurais do Pontal do Paranapanema. Os objetivos desse curso são: a - promover a melhoria da qualidade de ensino nas escolas rurais; b - oferecer cursos de aperfeiçoamento aos professores; c - promover eventos para transformar a escola rural em um espaço interativo entre os professores e a comunidade. Com relação a este último objetivo, obtivemos sucesso somente em alguns assentamentos rurais. Nas fazendas não encontramos condições para a realização de nosso trabalho, devido as dificuldades colocadas pelos fazendeiros.

O objetivo desses eventos era fortalecer a forma de organização da comunidade para que alunos, pais e professores participassem do curso na tentativa de transformar a escola em uma escola de qualidade, acreditar na escola como espaço político fundamental para o desenvolvimento social do assentamento rural.

Nesse contexto, nossa preocupação tem sido a de fortalecer o Setor de Educação do assentamento. As atividades são desenvolvidas em oficinas pedagógicas com a participação de toda a comunidade escolar. Para a realização desses trabalhos contamos com o apoio financeiro da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, por meio do convênio entre a FDE/CARH-FUNDUNESP/FCT/UNESP, durante os anos de 1992 a 1994.

Em cinco anos de realização desse projeto, conseguimos diminuir o índice de repetência para 9%, enquanto a média nas escolas rurais paulistas é de 25%. A participação e o compromisso das comunidades contribuíram para que a evasão escolar diminuísse para 5%. Por outro lado, tivemos alguns impasses com os professores. Alguns, porque não aceitaram a proposta do projeto de melhoria da qualidade da escola, porque implicava na intensificação de seu trabalho: participação de reuniões com a comunidade, acompanhamento dos alunos com dificuldade no processo de aprendizagem etc. Alguns professores que se envolveram com os trabalhos, qualificando-se para melhorar a sua formação, acabaram por abandonar a escola do assentamento para trabalhar em escolas particulares. Todavia, aproximadamente 50% dos professores permanecem participando do projeto.

Ainda, dentro desse projeto, em 1992, realizamos o Primeiro Encontro Nacional de Professores de Escolas de Assentamentos Rurais, organizado pelo Setor de Educação do MST e pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP.

Em 1995, esse projeto recebeu o apoio da Coordenadoria de Ensino do Interior da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e da FCT//UNESP. Em

1996, enviamos a Secretaria de Educação um projeto de Educação Continuada para a continuidade desse trabalho¹¹.

Além dessas atividades temos contribuído com os encontros nacionais, regionais e estaduais do Setor de Educação do MST, participando e ministrando cursos em oficinas pedagógicas em vários estados etc.

3 ASSENTAMENTOS RURAIS: ESPAÇO DE PESQUISA E DE SOCIALIZAÇÃO POLÍTICA

Após viver essas experiências, a breve reflexão que faço como profissional da universidade que tem trabalhado intensamente com os assentamentos rurais é, por um lado, a enorme carência que essa população em transição de espaço e tempo possui. O papel da universidade neste sentido é de procurar contribuir com o processo de ressocialização vivido por essa população.

Por outro lado, o assentamento rural é mais um espaço rico em questões de interesse dos pesquisadores de todas as áreas do conhecimento. Neste momento de transformações políticas em que lutamos por um outro modelo de desenvolvimento da agropecuária, o assentamento rural é um laboratório essencial para os pesquisadores.

Todavia, acredito que também é fundamental o trabalho concreto com essa população, ajudando no resgate da cidadania. São diversas as experiências das universidades nos trabalhos com os assentamentos rurais em diversos estados. São contribuições fundamentais que certamente promoverão o desenvolvimento social dessa luta histórica pelo direito à terra.

Em virtude dessa experiência, construímos um projeto para a elaboração de um livro a respeito da geografia e da história do MST no Brasil. Estamos realizando as pesquisas memorial e documental. Será o primeiro material de pesquisa da realidade do MST em todo o Brasil¹².

Este breve relato é mais uma mostra do papel da pesquisa e da universidade na compreensão e transformação da realidade.

¹¹ Em tempo: o projeto foi recusado pela Delegacia de Ensino de Mirante do Paranapanema.

¹² Participam desse projeto os alunos Cristiane B. Ramalho, Alexandre D. Ribas, Júlio C. Ribeiro e Flávia A. Ikuta.

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

PUBLICAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

1. *Geografia em Atos*, revista do Departamento de Geografia da FCT/UNESP/Presidente Prudente, publica artigos, resenhas e comunicações de pesquisa de todas as áreas do conhecimento geográfico, em português. São priorizados textos de Professores do respectivo Departamento em co-autoria com alunos do curso de graduação em Geografia da FCT/UNESP, assim como textos individuais. Caso haja espaço disponível, estará aberta aos demais profissionais em Geografia e áreas afins que desejarem veicular seus textos.
1.1. Os textos devem representar trabalhos originais e de preferência inéditos. 1.2. Serão aceitas traduções de artigos publicados recentemente no exterior. 1.3. Serão acolhidas, também, resenhas de obras de recente publicação no Brasil e no exterior.
2. Textos publicados em outros periódicos somente serão aceitos após análise e parecer do conselho editorial, que deverá considerar sua relevância e pertinência.
3. Os artigos deverão ter em torno de 25 laudas, incluindo tabelas, mapas, figuras etc: as comunicações de pesquisa, 8 laudas e as resenhas, 5 laudas. Obs.: Cada lauda numerada deve conter cerca de 30 linhas digitadas em espaço duplo e, na primeira folha, não numerada, deve constar título, nome do(s) autor(es), endereço completo, telefone, fax, e-mail e breve referência acadêmica e profissional.
4. Os originais devem ser entregues em 2 cópias impressas em papel A-4, espaço 2 e também em versão eletrônica ou disquete de 1,44 Mg, necessariamente no programa *word for windows* da Microsoft Corporation. Obs.: O disquete não será devolvido.
5. O(s) autor(es) deverá(ão) enviar um resumo do trabalho com, no máximo 15 linhas, em espaço duplo e, também, indicar até 5 palavras-chave.
6. Cabe ao conselho editorial a decisão final de publicar o texto.
7. As referências bibliográficas devem obedecer às normas da ABNT. OBS.: 1. As notas explicativas devem-se restringir ao mínimo necessário e constar do pé de página. 2. As referências bibliográficas deverão estar em ordem alfabética e no final do texto.
8. Ilustrações, gráficos, desenhos, figuras, fotografias, mapas, quadros e tabelas deverão limitar-se ao espaço de diagramação da revista e ser de boa qualidade gráfica.
9. Os textos encaminhados serão analisados pelo conselho editorial. Caso haja parecer recomendando modificações, os autores serão notificados para que tomem as providências cabíveis. Aso autores serão destinados 4 exemplares do número da revista em que constar seu texto.